

PILULA MAÇÔNICA Nº 249

Razões para proibição de discussão política ou religiosa

Sem dúvidas deve haver um motivo, ou motivos, para que, de longa data, seja proibido discussões de cunho político ou religioso em Lojas. Pesquisei possíveis origens, relatadas a seguir.

Política e religião são duas matérias extremamente propensas a gerar grandes discussões e produzir ressentimentos entre os Irmãos de uma Loja. Portanto, discussões sobre esses dois assuntos são proibidas em Lojas, para manter a harmonia e a unidade, nas mesmas.

Esse assunto é intimamente conectado com outros dois comportamentos:

- 1) – a crença em Deus, como Grande Arquiteto do Universo, o qual todos os Maçons podem se referir sem estar entrando em questões de dogma ou credo.
- 2) - a condução dos trabalhos em Loja, conduzidos pelo Venerável Mestre, de modo a evitar pequenas e privadas discussões sobre Religião e Política.

Historicamente, o que se sabe é que, em 1717, época da fundação da atual Grande Loja Unida da Inglaterra foi que esse tipo de preocupação apareceu.

O ano era 1717, em Londres, dois anos após ter ocorrido uma rebelião, sem sucesso, na qual sentimentos religiosos e políticos corriam alto e em grande quantidade. Não vou entrar em detalhes, pois não é o foco deste artigo, no momento.

As Lojas possuíam membros de ambas as facções e, obviamente, a unidade e a harmonia estariam seriamente comprometidas se não se excluíssem totalmente das Lojas, assuntos ligados à Religião e Política.

Atualmente, a definição de discussão política foi ampliada, incluindo muitas questões econômicas e financeiras, onde muitos Obreiros se aprofundam. E, como é dito; o que para uns é uma provocação, para outros pode ser uma fonte de interesse.

Cabe, pois, ao bom senso e perfeito equilíbrio do Venerável Mestre da Loja conduzir os trabalhos de modo justo e perfeito.

M.:l.: Alfério Di Giaimo Neto
CIM 196017